



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 3 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 4 de fevereiro de 2012

O ESTADO DE SÃO PAULO

Pimentel diz que não há crise com Argentina 1
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Enquanto isso... cortes no Brasil 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

ESTADAO.COM

Pimentel diz que não há crise com Argentina 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO PIMentel diz que não há crise com Argentina		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

RAFAEL MORAES MOURA / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel, negou ontem que haja uma "crise" com a Argentina, apesar de o governo da presidente Cristina Kirchner ter ampliado o controle estatal sobre as importações que entram no país.

"Não tem nenhuma crise nessa questão com a Argentina, o que existe com relação à Argentina são outras coisas", afirmou PIMentel. "As exigências que o governo argentino está implantando a partir do mês de fevereiro são vistas pelos empresários brasileiros como um "dificultador" do comércio Brasil-Argentina", acrescentou.

Pelas novas regras, os importadores argentinos não só terão de apresentar uma declaração juramentada à Receita Federal do país antes de realizar uma compra, como também deverão enviar uma nota de pedido, por e-mail, ao secretário de Comércio Interior, Guillermo Moreno, indicando todos os detalhes da importação desejada.

Segundo a Câmara de Importadores da República Argentina (Cira), as importações só poderão ser realizadas após aprovação da declaração e do e-mail. Na opinião do ministro, é preciso aguardar para avaliar se as medidas, que entraram em vigor este mês, terão "impacto negativo no comércio ou não".

Questionado sobre reclamações do empresariado brasileiro quanto às medidas impostas pelas autoridades argentinas, PIMentel respondeu: "Não podemos pressupor nada, temos de aguardar. A reclamação é sempre pertinente ao setor produtivo, é um direito deles reclamar."

Desde que o governo argentino revelou, no mês passado, as novas medidas, governo e empresários brasileiros têm tido dificuldades de mensurar o verdadeiro impacto das ações. Um dos problemas é identificar quais produtos serão atingidos.

Sem precedentes. Os empresários argumentam que o maior controle sobre as importações vai causar prejuízos aos exportadores brasileiros e pode colocar em risco a existência do Mercosul. Outros pontos de preocupação são empresas brasileiras que decidiram investir no país vizinho e lá fabricam parte de seus produtos, comprando insumos do Brasil.

A exigência estabelecida pelo governo de Cristina Kirchner, que não está prevista nas regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), foi vista como "protecionista" e fonte de "prejuízos" para o Brasil, em estudo feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). / COLABOROU IURI DANTAS

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Enquanto isso... cortes no Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Houve demissões de mais de 1.700 operários em vários setores

Wagner Gomes

SÃO PAULO e BRASÍLIA. A indústria começou o ano com demissão de trabalhadores e férias coletivas. Levantamento preliminar mostra 1.720 dispensas. Houve cortes em São Paulo e na **Zona Franca** de **Manaus** e eles não se limitam a um setor. Vão de montadoras a fabricantes de autopeças, como GM e Bosch, e a companhias de eletroeletrônicos. Até a Foxconn, que está montando a linha de **produção** de iPhones e iPads no Brasil, planejará reduzir seu quadro, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí (SP). As demissões refletem a estagnação que a indústria enfrenta desde o ano passado.

No estado de São Paulo, a General Motors e quatro fabricantes de autopeças dispensaram operários. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos acusa a GM de ter demitido 800 trabalhadores nos últimos três meses. A fábrica, que tinha nove mil funcionários, emprega agora 8.200. Só este ano, 80 foram dispensados. Em Brasília, Luiz Moan, diretor de assuntos institucionais da GM, afirma que não houve demissão em massa. Segundo ele, houve apenas um Programa de Demissões Voluntárias (PDV) em outubro.

Na última quinta-feira, os metalúrgicos da cidade pararam, contra as demissões, por três horas pela manhã e por uma hora à tarde. Antônio de Barros, diretor do sindicato, acusa a GM de fazer reestruturação à força, demitindo funcionários com maiores salários, para contratar pagando menos.

Em Campinas, as dispensas atingiram empresas de autopeças. A Bosch demitiu 130 trabalhadores este ano. Na semana passada, foi a vez da Eaton, de câmbio e transmissões, cortar 70 trabalhadores. As demissões na Magneti Marelli e na Benteler ocorreram na virada do ano. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos, as empresas dispensaram 150 trabalhadores.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí, a Foxconn, fabricante de iPhones, teria demitido pelo menos cem funcionários. A fábrica fica em frente à unidade onde serão montados os iPads a partir de abril.

A LG Electronics, fabricante de telefones celulares, **monitores** e notebooks, em Taubaté, deu férias coletivas. Nesta semana, os trabalhadores chegaram a aprovar estado de greve. Segundo o sindicato, a LG alegou estar com queda na **produção**.

- A empresa anunciou hoje (ontem) que 315 dos 2.300 trabalhadores estarão de licença de 20 de fevereiro a 1 de março. Desde janeiro, a LG vinha sinalizando a demissão de mais 200 trabalhadores - disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, Isaac do Carmo.

Também houve demissão no **Amazonas**. Segundo a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, 670 trabalhadores da Semp Toshiba foram demitidos nos últimos dois meses. Desse total, 520 demissões aconteceram nos últimos dez dias. A Semp Toshiba informou que houve uma "adequação natural de seu quadro de pessoal em vista da sazonalidade de **mercado** e da projeção de demanda para os próximos meses".

O **Superintendente** da **Suframa**, Thomaz Nogueira, disse que a Semp Toshiba tinha em outubro 2.600 trabalhadores, mas começou a demitir até chegar a 2.005. Há receio de que a Philips também demita, já que a matriz avisou que cortará 4.500 vagas até 2014.

COLABOROU: Danilo Fariello

	VEÍCULO ESTADAO.COM	EDITORIA	
	TÍTULO PIMentel diz que não há crise com Argentina		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

RAFAEL MORAES MOURA / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel, negou ontem que haja uma "crise" com a Argentina, apesar de o governo da presidente Cristina Kirchner ter ampliado o controle estatal sobre as importações que entram no país.

"Não tem nenhuma crise nessa questão com a Argentina, o que existe com relação à Argentina são outras coisas", afirmou PIMentel. "As exigências que o governo argentino está implantando a partir do mês de fevereiro são vistas pelos empresários brasileiros como um 'dificultador' do comércio Brasil-Argentina", acrescentou.

Pelas novas regras, os importadores argentinos não só terão de apresentar uma declaração juramentada à Receita Federal do país antes de realizar uma compra, como também deverão enviar uma nota de pedido, por e-mail, ao secretário de Comércio Interior, Guillermo Moreno, indicando todos os detalhes da importação desejada.

Segundo a Câmara de Importadores da República Argentina (Cira), as importações só poderão ser realizadas após aprovação da declaração e do e-mail. Na opinião do ministro, é preciso aguardar para avaliar se as medidas, que entraram em vigor este mês, terão "impacto negativo no comércio ou não".

Questionado sobre reclamações do empresariado brasileiro quanto às medidas impostas pelas autoridades argentinas, PIMentel respondeu: "Não podemos pressupor nada, temos de aguardar. A reclamação é sempre pertinente ao setor produtivo, é um direito deles reclamar."

Desde que o governo argentino revelou, no mês passado, as novas medidas, governo e empresários brasileiros têm tido dificuldades de mensurar o verdadeiro impacto das ações. Um dos problemas é identificar quais produtos serão atingidos.

Sem precedentes. Os empresários argumentam que o maior controle sobre as importações vai causar prejuízos aos exportadores brasileiros e pode colocar em risco a existência do Mercosul. Outros pontos de preocupação são empresas brasileiras que decidiram investir no país vizinho e lá fabricam parte de seus produtos, comprando insumos do Brasil.

A exigência estabelecida pelo governo de Cristina Kirchner, que não está prevista nas regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), foi vista como "protecionista" e fonte de "prejuízos" para o Brasil, em estudo feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). / COLABOROU IURI DANTAS